

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELOISE APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS

EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS ALUNOS

Curitiba

2014

HELOISE APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS

EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO AOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
conclusão do Curso de Pedagogia,
Setor de Educação, da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Andréa do Rocio Caldas.

CURITIBA

2014

[...] Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista [...]

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é o dono de toda sabedoria desse e de outros mundos, que me abençoou no dia do vestibular, no decorrer e conclusão deste curso e sempre está comigo.

Ao meu companheiro Marcio Ronaldo Batista pelo apoio, cooperação, parceria em acreditar no poder transformador da Educação e compreensão inclusive durante a reta final na realização desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus filhos Marlon Blando e Milene Santos, pela parceria, confiança, brincadeiras e superação de adversidades.

A minha família, especialmente minha mãe Teresinha Alves pelo apoio, pelas orações e por acreditar na realização desse sonho, e meu saudoso pai Adão Rodrigues dos Santos por seu amor incondicional.

A minha orientadora Prof. Dra. Andréa do Rocio Caldas pela acolhida e orientação.

Aos pequenos Guilherme e Felipe pelos momentos de encantos e alegrias. Agradeço minha cunhada Graciele pela paciência e acompanhamento durante o percurso.

Aos colegas que contribuíram com suas experiências durante o curso, em especial agradeço às inesquecíveis amigas Claudia, Giovana e Helena, pelo carinho, parceria nos trabalhos, brincadeiras, e companheirismo durante a jornada.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a relação e envolvimento dos sujeitos no processo educativo escolar. Buscou-se averiguar, se as expectativas dos professores e professoras em relação aos estudantes interferem na qualidade e rendimentos de desenvolvimento educacional. O estudo apontou também as principais causas de desinteresse pela profissão, por meio de uma pesquisa de campo, realizada em um Colégio Estadual de Ensino Médio e de um Centro de Educação Infantil na periferia de Curitiba. Deduziu-se que a expectativa docente é influenciada pelas características de desempenho discente, dessa forma ela reforça a impressão causada, quando profetizada de forma positiva ou negativa ela tende a se efetivar devido à perspectiva reforçada. O estudo possibilitou apontar que as relações sociais e os sentimentos dos envolvidos no trabalho educativo apresentam impactos positivos ou negativos que repercutem na qualidade, desenvolvimento e resultado do trabalho educativo.

Palavras-chave: processo educativo; expectativas; relação; professor(a); aluno(a).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 O TRABALHO DOCENTE.....	9
1.1 SUJEITOS DA ESCOLA.....	13
2 EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS.....	14
2.1 A PESQUISA DE CAMPO.....	16
2.2 OS ENTREVISTADOS.....	17
2.3 APONTAMENTOS DAS EXPECTATIVAS.....	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5 REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26

INTRODUÇÃO

[...] Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacidade científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas[...]

(Freire, 1996, p. 144)

A palavra expectativa definida em alguns dicionários por esperança, possibilidades, situação de quem espera uma probabilidade ou uma realização em tempo anunciado ou conhecido, representa uma parcela positiva ou negativa sobre uma ação exercida.

Nesse sentido a abordagem da expectativa referente ao trabalho educativo, realizado pelo professor possibilita uma coerência entre o pretendido e os resultados obtidos, repercutindo na relação ensino e aprendizagem, que permeia a relação professor aluno, devendo ser horizontal e ambos posicionados como sujeitos do processo educativo.

Alguns aspectos encontrados e vivenciados na carreira docente no cotidiano escolar interferem nas ações, sentimentos e anseios, promovendo expectativas positivas ou negativas sobre a atividade desempenhada, que diretamente acomete o resultado no processo educativo. Nesta pesquisa pretende-se investigar quais são as expectativas dos professores em relação à aprendizagem e sucesso dos seus alunos.

Após o levantamento e leitura das produções encontradas nas bases de dados Scielo, utilizando as seguintes palavras chaves: expectativas, professores e alunos, ampliou-se a pesquisa com o estudo de literatura bibliográfica. Num segundo momento, considerou-se importante a realização da pesquisa de campo com a aplicação de um questionário à professores da Educação Básica com perguntas a fim de aproximar a teoria analisada com as expectativas dos professores(as) referentes ao tema abordado.

No primeiro capítulo dessa pesquisa, serão apresentadas algumas peculiaridades do trabalho docente, tarefas e adversidades encontradas no exercício da função.

O segundo capítulo trata das expectativas dos profissionais como possibilidade de contribuição para a formação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

1 O TRABALHO DOCENTE

Diante do papel docente, seu compromisso e atividade diária, destaca-se a importância de se investigar, para além de suas práticas e concepções metodológicas o sentimento que trata de singulares expectativas. Conforme salienta Freire (1996, p.98): “A educação é uma forma de intervenção no mundo, sua prática educativa, trata-se de uma experiência especificamente humana”.

Paulo Freire discorre sobre saberes, que para ele são indispensáveis ao exercício da prática educativa, visando êxito no desenvolvimento da autonomia do educando. Em sua Pedagogia o ensinar inexiste sem o aprender, ou vice versa, porque foi aprendendo historicamente que mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

É função da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Tarefa difícil, pois não se trata de uma norma de pensar certo, mas por vários motivos, entre eles a inclinação de praticar os simplismos, as facilidades e as incoerências grosseiras.

Inacabados e conscientes do inacabamento homens e mulheres precisam estar abertos e curiosos para aprender e jamais os saberes instrumentais devem prescindir sua formação ética.

Ensinar exige respeito aos saberes e autonomia de ser dos educandos. Exige luta em defesa aos educadores e educação não apenas como um direito dos professores, mas como um dever irrecusável.

Dentre muitas orientações aos que decidiram trilhar o caminho da prática docente, Freire (1996) conclui que ensinar exige disponibilidade para o diálogo e por se tratar de um compromisso especificamente humano, não deve ser uma experiência fria, mas vivida com afetividade e alegria.

Nesse sentido a prática docente incorpora anseios, aspirações, que resulta da combinação do desempenho do trabalho, juntamente com a devolutiva discente. O retorno do planejamento investido, a esperança depositada no sentido que o resultado dessas ações sejam produtivas, ou quando há falta dessas expectativas, podem ocasionar prejuízos para o ensino-aprendizagem.

O trabalho docente se diferencia dos demais trabalhos, no que se refere à sua característica de subjetividade e especificidade, Gatti apud Ferreira e Hypólito (2010), nos remete que, não há uma medida plena para o resultado do trabalho educativo. Dessa forma não se tem certeza absoluta se os objetivos pedagógicos e disciplinares foram atingidos, o que pode apresentar uma insegurança para a prática docente. Associa-se à esse desconforto o fato constatado por estudiosos e interessados no papel do trabalho docente, que a prática transcende conhecimentos disciplinares específicos, que são inerentes conhecimentos do desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

A atuação do professor, o embasamento, juntamente com sua prática desenvolvida em sala de aula, conforme Nóvoa (1999) está inteiramente ligada às condições psicológicas e culturais dos professores. Cada sujeito mediador do ensino e aprendizagem carrega marcas, anseios, inquietações próprias de sua subjetividade. O que torna indissociável a relação professor-aluno em sala de aula.

O professor desempenha a função de mediar o conhecimento sistematizado com a responsabilidade de:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (CNE, 2001, p.4).

Para além da função de sistematização curricular, as lutas, as manifestações e as reivindicações, fazem parte da rotina do coletivo docente, na tentativa de angariar melhores condições de trabalho e melhorar a qualidade da educação. Diversas são as barreiras e desafios encontrados durante o exercício da profissão, desafios esses que assustam ou afugentam os novos professores (as) na carreira, articulam grupos para discussões e conscientização, entretanto existe a possibilidade do não envolvimento e acomodação docente diante das adversidades do cotidiano educacional.

Nesse sentido, o processo de desvalorização profissional, que vem sendo chamada de crise de identidade docente, aponta que as adversidades da carreira podem contribuir para o resultado do processo educativo.

Esta crise entre outros fatores resulta da contradição entre o “eu ideal”, ou o que os professores gostariam de ser ou foram preparados para fazer, e o “eu real”, ou aquilo que eles têm que ser e fazer cotidianamente nas escolas. (ABRAHAN, apud JESUS 2004, p. 197).

Uma das maiores fontes de sofrimento dos professores ouvidos em entrevistas, apresentado na tese de Caldas (2007), é a desvalorização da educação, através da desvalorização do seu espaço de trabalho, de sua atividade e de si mesmos. Ainda nesse sentido, os professores relataram insatisfação com as condições de trabalho, não somente de infraestrutura, mas também aos serviços de apoio à escola.

Outro fator que interfere, no resultado do processo educativo, apresentado na mesma (Caldas, 2007, p.76), é o aumento da jornada de trabalho e atuação em diversas escolas, denominado de “carga mental do trabalho”.

As relações sociais no trabalho, que mesmo com a proposta de gestão democrática, aparecem em alguns relatos como competitividade individual nas instituições, ainda a segurança e violência nas escolas são relatados e por vezes, tratados de forma individual. (idem, 2007).

A hiper-responsabilização dos professores em relação à prática pedagógica, em delegar estratégias frente a diversos desafios educacionais, enfraquecem o trabalho docente incumbindo ações isoladas. Dessa forma, o sentimento de cobrança e alto controle externo aparece denunciado na pesquisa da autora, por todos os professores(as) entrevistados, em diferentes funções e escolas, que pode chegar em alguns casos, como tentativa de resolução do conflito, no abandono da profissão. O mal-estar docente é abordado por Caldas (2007), à partir de análises de Esteve (1995) como sendo ocasionado por fatores como:

- aumento de exigências em relação ao professor: para além do domínio do conteúdo, o professor é requisitado para tarefas de integração social com a comunidade e apoio psicológico aos alunos, sem se fazer acompanhar da alteração na formação do professor;
- inibição educativa de outros agentes de socialização, como a família, o que vai acarretando maior responsabilidade para a escola no processo formativo em geral;
- desenvolvimento de fontes de informação alternativas que alteram o papel transmissor do professor, obrigando-o a integrar tais meios à aula; - ruptura do consenso social sobre

educação, o que caracterizaria uma socialização divergente, com relação a modelos e valores de educação;

- modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo pelo abandono da idéia de ensino como promessa de um futuro promissor e a emergência de uma sociedade voltada para o prazer individual;
- menor valorização social do professor pela definição do status social em termos exclusivamente econômicos;
- mudança dos conteúdos curriculares, que acaba por gerar uma permanente insegurança a respeito da atualidade do conhecimento à disposição do professor;
- escassez de recursos materiais pela redução de investimentos públicos na área da Educação;
- mudanças na relação professor/aluno, com um número crescente de casos de agressões sofridas por professores na escola;
- fragmentação do trabalho do professor, o que gera acúmulo de tarefas e intensificação do trabalho. (Esteve 1995, apud Caldas 2007, p. 25).

Além das características do conteúdo e planejamento escolar, aos profissionais do ensino, também é requerido o conhecimento da área de Pedagogia, didática, pesquisa, desenvolvimento sócio cognitivo de crianças, jovens e adultos, da formação de valores, entre outros.

Para além de um ofício que se empenha em conquistar uma remuneração digna, é imprescindível a criação de condições de reconhecimento, perante a sociedade, sobre a ação desses profissionais na formação de indivíduos e formação para o exercício da cidadania.

1.1 SUJEITOS DA ESCOLA

As expectativas não são exclusivas do professor (a) referente ao aluno, o sujeito do processo educativo dispõe de anseios e sentimentos referentes aos profissionais e os saberes que os cercam. Nem tampouco esse aluno traduz-se em um sujeito sem luz, conforme algumas definições de senso comum e traduções equivocadas que sugerem sua substituição por outros termos, para se referir aos mesmos, talvez pelo receio de desqualificar o estudante.

O substantivo aluno, do latim *alumnos*, traduz-se em criança de peito, que deriva do verbo latino *ALERE* que significa, alimentar-se; crescer; desenvolver-se entre outras. Nesse caso o prefixo 'a' de aluno, não se aplica como negação da palavra devido o fato de se originar de um verbo latim, dessa forma não se aplicam regras ortográficas da língua brasileira. Descrito no dicionário por "Aquele que recebe de algum mestre educação e instrução, discípulo, educando ou aprendiz" RIOS, Dermival Ribeiro (2007).

Dessa forma refiro-me aos estudantes, discentes e alunos (as), pelo substantivo que lhe é peculiar, não evitei o substantivo aluno (a), na tentativa de contribuir para que a palavra não caia em desuso linguístico.

Os alunos (as) frequentam a instituição escolar com o objetivo de desenvolver-se, educacionalmente, ou adquirir conhecimentos específicos, entretanto durante esse processo, contribui para sua formação não somente a interação social com outros estudantes, mas também uma relação baseada no respeito e diálogo com os professores e professoras. Essa ação pode representar um marco na vida estudantil, e ainda futuramente pode servir de incentivo ou não em uma futura escolha profissional.

Sendo assim cabe aos professores e professoras inseridos na instituição escolar, visto que a estes pertence o papel de atores conscientes no processo educativo, instigar, discutir e propor aos alunos e alunas sobre as formas de relacionamento e convivência, que são indissociáveis dos aspectos educacionais curriculares.

2 EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS

[...] Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem. Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica não tenho porque desamá-la e aos educandos. Não tenho porque exercê-la mal. A minha resposta à ofensa à educação é a luta política consciente, crítica e organizada contra os ofensores. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos.

Uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado, é a nossa recusa a transformar nossa atividade docente em puro *bico*, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la com prática afetiva de “tias e de tios” [...]

(Freire, 1996, p.67)

O educador precisa contextualizar a sua prática docente, considerando o aluno como um sujeito integral e concreto, historicamente situado, isto é, um indivíduo que a partir da sua história de vida, tem um capital cultural construído na interação com o meio em que está inserido, tendo uma identidade que é também coletiva e que o incorpora a sua classe social de origem (Vygotsky 1984). Dessa maneira o professor também se percebe como sujeito do conhecimento, na tarefa educativa na escola que deveria ser profundamente formadora.

Dessa forma a conduta e as relações de trabalho em sala de aula, quanto mais baseado em comprometimento, humanidade e afetividade consequentemente apontam maiores possibilidades de se concretizar em uma educação libertadora e formativa.

Segundo Freire a prática educativa é isso: “A afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, a serviço da permanência do hoje” (FREIRE, 1996, p.143). Para ele, a prática educativa é estritamente humana, deste modo, jamais pôde entender a educação como uma experiência fria, sem alma, onde os

sentimentos devam ser reprimidos como uma espécie de ditadura reacionalista.

Nesse sentido ele afirma que:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois, como professor. (FREIRE, 2009. p. 83)

Há uma tendência entre uma parcela de professores em delimitar uma separação de espaço referentes à seus alunos e alunas, onde cada um reconheça o papel do outro e sua condição. Comumente estabelece-se um critério de afastamento, formalidade, pouca ou nenhuma intimidade, em que o professor exige respeito intitulado-se como uma espécie de autoridade superior, onde não há espaço para o diálogo extra curricular, descontração, nem tão pouco são toleradas brincadeiras.

Inclusive alguns professores adotam a postura de rigidez e sisudez, perante a sala de aula, evitando expressões de manifestação de rizo, no intuito de manter a formalidade e pouca intimidade com os estudantes, com o objetivo de sustentar autoridade e seriedade.

Entretanto destaca-se no meio educativo, relatos de professores (as) que obtiveram sucesso no ensino e aprendizagem com experiências de estreitamento na relação professor aluno, tornando o trabalho mais divertido e atrativo, com propostas de brincadeiras, músicas, dramatizações e eventos externos.

São maneiras distintas e particulares de direcionar as tarefas, contudo o que indica se a condução de interação docente é positiva ou não, é quando a finalidade dessas ações é formativa e contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.

2.1 A PESQUISA DE CAMPO

Os questionários foram aplicados à professores em exercício de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio e à educadores de um Centro de Educação Infantil da prefeitura, ambos localizados em um bairro periférico da cidade de Curitiba, com clientela de filhos de trabalhadores de condição sócio econômica baixa ou instabilidade financeira.

A Escola atende em média 1200 alunos entre os turnos da manhã, tarde e noite, oferece atendimento á partir do 6º ano, que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental. Os professores (as) que participaram da pesquisa, em sua maioria, possuem acima de 10 anos de experiência no magistério e concluíram graduação em licenciatura nas áreas específicas das disciplinas ofertadas por eles, são concursados ou trabalham em regime de contrato.

Já no Centro de Educação Infantil, o atendimento às crianças, é realizado a partir do 4º mês de nascimento ao quarto ano de vida, que corresponde do Berçário I ao Maternal III. Atualmente estão matriculadas cerca de 150 crianças da comunidade. Os educadores que aceitaram responder o questionário em sua maioria possuem mais de 5 anos de experiência no magistério. Possuem formação de nível de Médio, em Magistério, alguns estão cursando Pedagogia na modalidade EAD e são servidores municipais concursados.

Dessa forma a pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, foi complementada com a pesquisa de campo nessas instituições, com a consulta em formato de um questionário aos docentes, em perguntas sobre expectativas relacionadas aos seus alunos e profissão.

2.2 OS ENTREVISTADOS

No total 12 questionários foram respondidos por profissionais da Educação, sendo que, 4 foram respondidos por educadoras do CMEI e 8 por professores (as) da escola estadual.

Após uma breve conversa com os(as) professores(as) e educadoras, foi relatado que a investigação faria parte do Trabalho de Conclusão de Curso, sobre o tema expectativas dos professores com relação aos alunos e por se tratar de uma pesquisa de campo foram convidados a contribuir respondendo um questionário com 10 questões.

Durante a abordagem, além das orientações, foram respondidas todas as dúvidas referentes à participação destes, e ainda esclarecido que os mesmos podiam não aceitar participar. Aos que aceitaram foi preenchido e recolhido juntamente como o questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com as respectivas assinaturas.

- Perfil dos alunos.

As Educadoras em geral responderam que a renda financeira da família dos estudantes é de classe baixa, média, trabalhadora e desempregada.

Os professores da escola responderam que trabalham com alunos de classe média baixa e baixa, onde alguns são filhos de comerciante da região.

- Dificuldades que você enfrenta em seu trabalho, no processo ensino e aprendizagem.

As educadoras do CMEI apontaram como principais dificuldades no trabalho, a delimitação do tempo a ser seguida, realização das sequências didáticas em momentos cronometrados e a desvalorização profissional.

Os professores do Colégio Estadual apontaram, em sua maioria a falta de interesse em estudar por parte dos alunos e descomprometimento por parte das famílias, ao não incentivar e acompanhar a vida estudantil dos filhos. A defasagem em relação aos conteúdos e indisciplina foi

apontada como dificuldades no processo educativo e sobre o pouco tempo reservado à hora-atividade para preparação das aulas, juntamente com o excesso de burocracia exigido pela escola.

- Relação com os alunos.

As Educadoras citaram mais de uma vez que a relação é excelente, de respeito, afetividade e de acolhimento.

Os professores do Colégio em sua maioria responderam que a relação é boa, contudo basearam a relação apenas na perspectiva da comunicação sobre os conteúdos abordados, sobre as explicações das aulas e citaram que muitos alunos não os respeitam. Apenas duas professoras indicaram o diálogo e discussões dos mais variados temas, para além da disciplina e conteúdos ofertados.

- Expectativas em relação ao futuro de seus alunos.

As Educadoras responderam que desejam que as crianças futuramente, se formem em uma profissão que os realizem e levem uma vida feliz. Apenas uma resposta foi de que para sua tristeza, acredita que o futuro das crianças irá se repetir aos de muitos jovens de hoje, no que se refere a problemas sociais e acabarão na mesma profissão dos pais, devido à falta de informação e maiores investimentos na formação educacional.

Os professores do Colégio Estadual, em sua maioria pressupõem que após a conclusão do Ensino Médio, os alunos estarão trabalhando e muitos não chegarão à concluí-lo, devido à inserção no mercado de trabalho. Uma professora relacionou os resultados que provavelmente os alunos venham a encontrar no futuro, com a falta de interesse atual nos estudos, se não modificarem a conduta referente a sua formação. Duas professoras citaram que esperam que escolham uma boa profissão.

- Aconselharia seus filhos e alunos a seguir a profissão docente? Por quê?

Todas as Educadoras responderam que sim aconselhariam, e complementaram expressando que se trata de uma valorosa profissão, de amorosidade e base para as outras profissões.

Os professores do Colégio em sua maioria responderam que não aconselhariam, devido à desvalorização e falta de reconhecimento do trabalho realizado, onde há o acúmulo tarefas, baixa remuneração e a dificuldade para ensinar, devido ao fato de que o estudo não é prioridade para a maioria dos alunos.

- Em relação à sua profissão.

As Educadoras descreveram que sentem amor e realização pela profissão, porém que é muito desvalorizada.

Os professores do Colégio em sua maioria responderam que se sentem desvalorizados (as) pelos alunos, pais de alunos e pela sociedade e se sentem frustrados, pois gostam de ensinar, porém o retorno não é como o esperado e que se sentem preocupados com o descaso com a Educação. Relataram sobre a baixa remuneração, não cumprimento por parte da mantenedora, de alguns direito garantidos por políticas educacionais, como hora-atividade e acúmulo e tarefas.

2.3 APONTAMENTOS DAS EXPECTATIVAS

As produções e as publicações sobre o tema abordado indicam muitas características referentes aos sentimentos e expectativas dos professores em relação à profissão e aos alunos.

Através de algumas observações aos profissionais docentes em exercício é possível levantar algumas hipóteses que contribuem para o sucesso ou fracasso no trabalho educativo. As principais adversidades da profissão são: a quantidade de aluno por sala de aula, falta de investimento em planos de carreira, não garantia do mínimo estipulado de 33% da jornada semanal em hora-atividade, baixa remuneração e desproporcional em relação à outras profissões com as mesmas exigências de formação ou mesmo de exigências menores, problemas de infra estrutura e falta de professores.

Alguns encantos da profissão se caracterizam no contato e relação direta com as pessoas, o que para muitos profissionais, ao menor avanço de desenvolvimento do aluno significa uma recompensa e satisfação inexplicável, a tarefa mediadora em projetos e atividades com os alunos, o percurso de inter-relações acarreta um sentimento de descobertas e inovações.

Contudo, uma apresentação atual e concreta das peculiaridades da carreira foi a consulta realizada através de um questionário dos principais aspectos relacionados às expectativas da profissão e relação com os alunos.

As educadoras do Centro de Educação Infantil que trabalham com crianças de 3 meses à 4 anos, ao responderem as questões de um modo geral apresentaram um sentimento de afinidade, afetividade e até mesmo de felicidade no trabalho com as crianças, contudo não se mostraram satisfeitas com a falta de valorização por parte mantenedora e insatisfeitas com a baixa efetivação e concretização de políticas públicas educacionais afirmativas.

O que inclui baixos salários, falta de investimento e atenção coma saúde, principalmente com os (as) profissionais que, diretamente, trabalham com crianças pequenas e bebês devido ao desgaste, esforço físico e mental, a não garantia da permanência e a quantidade elevada de crianças por sala de aula.

De modo geral as educadoras acompanham o desenvolvimento e o crescimento das crianças, mesmo nos anos seguintes. Possuem um

sentimento de esperança sobre a vida de cada criança que acompanham e fazem parte de seu trabalho.

Os professores do Colégio Estadual trabalham com crianças e adolescentes, do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio, na faixa de 11 à 17 anos aproximadamente. Relataram sobre a desvalorização moral, estrutural e financeira enfrentados na carreira. Um sentimento que se destacou, relatados por muitos professores que trabalham com pré-adolescentes e adolescentes, é que nessa fase do Ensino Fundamental e Médio, muitos alunos sentem-se desmotivados em contribuir com a própria formação, dificultando ainda mais a tarefa do professor que já enfrenta diariamente inúmeras adversidades profissionais. Grande parte dos alunos não se interessa pelos conteúdos, não procuram se envolver nos temas abordados, não realizam trabalhos e pesquisas ou realizam de forma sucinta e sem aprofundamento e por vários motivos não respeitam os professores que muitas vezes são ironizados por alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa dos profissionais da Educação frente ao trabalho exercido e sua relação com os alunos concedem informações aos interessados pelo processo educativo, seus bastidores, suas peculiaridades, subjetividades e realidade vivenciada pelos protagonistas e sujeitos da escola. A expectativa dos (as) professores em relação ao desempenho e desenvolvimento educacional de seus alunos (as) tem sido apontada como um fator de provável influência nos resultados obtidos, podendo ocasionar efeitos na vida futura, de forma positiva ou negativa dos mesmos. Dessa forma uma boa expectativa pode contribuir para o desenvolvimento do educando, enquanto pouca ou baixa expectativa pode restringir as possibilidades de um bom desempenho.

Com os apontamentos na pesquisa de campo percebe-se que as educadoras, que nesse caso, trabalham com crianças menores, possuem as mais agradáveis e positivas expectativas, mesmo estando cientes das adversidades que atravessam e que contribui para uma qualidade de educação que está longe de ser considerada ideal. Assim esse sentimento de afetividade, singularidade e perspectivas na relação professor(a) aluno(a) que nesse caso trata-se de crianças pequenas, superam ou tentam superar os problemas enfrentados no exercício da profissão.

Contudo, os(as) professores(as) de Ensino fundamental e Médio, consultados(as), relataram e apresentaram vários entraves vivenciados no cotidiano escolar: baixa remuneração salarial, o não cumprimento por parte da mantenedora de alguns direitos garantidos por políticas educacionais, como é o caso da hora-atividade, que devido à falta de professores, esse direito não está sendo frequentemente exercido, acúmulo de tarefas e excesso de alunos por sala de aula acarreta em diminuição da qualidade educacional. Aliado à esses percalços organizacionais, os(as) professores(as) indicaram suas percepções e frustrações diante da rotina em sala de aula na relação professor aluno.

Segundo apontamento dos mesmos, em resposta nos questionários, falta respeito pelo profissional em sala de aula e os(as) estudantes apresentam indisciplina em relação aos estudos, demonstrando falta de interesse pelos conteúdos e menosprezo com a presença do professor(a). Dessa forma alguns

professores (as) apresentaram baixas expectativas para a formação de seus alunos(as).

Diferentemente das educadoras que atuam com crianças pequenas, e reconhecem as fragilidades da profissão, que nas relações e perspectivas de desenvolvimento dessas crianças, transmitem otimismo e sentimentos de esperança, os professores(as) de Ensino Fundamental e Médio em contrapartida, encontram-se desestimulados profissionalmente devido aos problemas organizacionais e estruturais escolares aliado as dificuldades enfrentadas na relações interpessoais relatadas nos questionários.

Para além da relação de afetividade, é preciso identificar outros fatores que contribuem para a insatisfação e precariedade da carreira docente, como o regime de trabalho, os tempos e os espaços que no caso dos professores as aulas possuem curta duração de tempo, fragmentação do trabalho, excesso de alunos e de escolas de atuação que contribui para o baixo investimento ou ausência da construção de vínculo afetivo.

Dessa forma é importante que se realize outras investigações a fim de aprofundar este tema que não se resume pela presente pesquisa, cabe um levantamento de todas essas e outras adversidades constantes no processo educativo a fim de que seja realizada uma organização e empenho de todos os segmentos sociais e políticas públicas educacionais em desvelar e pesquisar os percalços que debilitam o exercício da profissão, a fim de que o professorado permaneça no magistério sem prejuízo e acabem evadindo para outras profissões comprometendo a qualidade e a garantia da demanda educacional e ainda na tentativa de que os futuros e prováveis interessados em ingressar na carreira, por presenciar tais apreensões e sofrimento, não desistam antes mesmo de ingressar nela.

Sendo assim, sinalizado com uma característica de que os problemas existentes na escola vão além dos organizacionais e de infraestrutura. Os sentimentos, o vínculo e o envolvimento pessoal demonstram que as especificidades humanas também indicam limitações e problemas educacionais para além das conhecidas pautas e reivindicações da carreira.

Os professores(as) devem se conscientizar que além de agentes mediadores do conhecimento, devem mediar as relações sociais, inclusive a sua relação como seus estudantes. Para isso é necessário o investimento e

criação de condições de trabalho que permitam a concretização deste vínculo entre professor(a) e aluno(a), muitas vezes obstaculizados por razões materiais e estruturais. Visto que ambos são sujeitos no processo educativo, e o trabalho decorrente não se separa dessa relação e tanto mais será produtivo quando houver investimento do diálogo, comprometimento, parceria e afetividade.

4 REFERÊNCIAS

CALDAS, Andréa do Rocio. **Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba**. Curitiba, UFPR, 2007 (Tese de Doutorado). Disponível em: <<http://www.nupe.ufpr.br/andreac.pdf>>. Acesso em: 02 Jun 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina, BARRETO de Sá E. Siqueira. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GATTI, Bernardete Angelina, BARRETO de Sá E. Siqueira e DALMAZO, Marli E. de Afonso André. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>>. Acesso em: 02 Out 2014.

JESUS, Saul Neves. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. Florianópolis, SC: Katálisis, v.7, n.2, jul./dez. 2004.

UNESCO, Pesquisa Nacional. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo : Moderna, 2004

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Questionário.

1. Nome: _____

2. Formação: _____

3. Tempo de profissão: _____

4. Local de Trabalho: _____

5. Qual é o perfil dos alunos com que você trabalha? (condição social)

6. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta em seu trabalho, no processo ensino e aprendizagem?

7. Como é a sua relação com os alunos?

8. Que expectativas você tem em relação ao futuro de seus alunos? (O que acha que vai acontecer com eles?)

9. Você aconselharia seus filhos e alunos a seguir a profissão docente?
Por quê?

10. Como você se sente em relação à sua profissão?

